

O EMPREGO DA INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS EM ÁREA URBANA NO TEATRO DE OPERAÇÕES





Carlos Alberto Roncone

1ª SGT de Artilharia do Exército Brasileiro da Turma de 2000, aperfeiçoado na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), especializado na Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEX) e possui o Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais na Escola de Instrução Especializada (EsIE). Atualmente serve como instrutor na EsIMEX.

O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) foi criado no ano de 2014, como forma de atender as demandas da Força Terrestre no que tange ao Reconhecimento, Vigilância, Aquisição de Alvo e Avaliação de Dano no contexto do combate moderno, cujas exigências estão sofrendo diversas mutações ao longo do tempo.

Neste sentido, o pesquisador afirma:

O BIM foi criado, em 2014, como parte de um esforço do EB em reestruturar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), iniciado em 2009 pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE). Visando a atualização da doutrina de emprego da Inteligência Militar (IM), bem como a modernização dos materiais de emprego militar. (GUEDES KANO, 2020, p. 10).

Dentro dessa estrutura há diversas fontes, sendo uma delas a Inteligência de Sensores de Fontes Humanas, cuja estrutura é dividida em Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia RecVig) e Operações de Inteligência.

Devido essas mudanças a Doutrina Militar de Inteligência reestruturou a formação desses operadores, saindo do órgão formador, habilitado a desempenhar essas duas funções no BIM. Todavia, muitos desses operadores desempenharão de forma incisiva o Reconhecimento e Vigilância (RecVig) e outros as Operações de Inteligência.

Essas mudanças ocorridas dentro do Exército Brasileiro (EB) buscou, também, se alinhar as mutações no contexto do Teatro de Operações, para isso, foi criado o Programa Estratégico do Exército Lucerna, esse programa visa transformar o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) por intermédio da modernização



da estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), da atualização do ensino de Inteligência Militar (IM) e do aperfeiçoamento das estruturas de Inteligência voltadas para obtenção e análise.

Segundo Escritório de Projetos do EB (2022), “Este Programa visa a transformar o SIEx por intermédio da modernização da estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), da atualização do ensino de IM e do aperfeiçoamento das estruturas de Inteligência voltadas para obtenção e análise.”

Muitas dessas mudanças ocorridas no EB ocorreram devido ao aumento da imprevisibilidade e incertezas no campo de batalha, além de muitos combates que outrora se desenvolvia em área rural, nesses novos tempos, estes confrontos estão migrando para as áreas urbanas, vindo ainda, ocorrer interferência de diversos atores internacionais, no que tange ao financiamento da guerra e imposições de bloqueios econômicos com a finalidade de minar cada vez mais as ações ofensivas e defensivas, resultando em desgaste da tropa.

De acordo, com Tenente Coronel Haryan:

A imprevisibilidade e a incerteza do ambiente internacional; as indicações dos cenários prospectivos cada vez mais urbano e sofrendo a interferência de novos atores internacionais, governamentais e não governamentais; e as profundas mudanças nos processos de atuação das forças são indutores para a transformação dos atuais meios militares e para a construção de um novo instrumento de defesa terrestre, mais efetivo e adequado a essa nova realidade e à estatura geopolítica do país. (DIAS, 2018, p. 58)

O Brasil é considerado um Estado pacífico e há muitos anos não entra em conflitos armados. As Forças Armadas são voltadas para a manutenção da soberania nacional e defesa da pátria, cujo objetivo é a busca da paz e solução pa-

cífica dos conflitos, mostrando assim, não ser um país expansionista no que tange ocupação de território estrangeiro, mesmo que de forma indireta.

Segundo a Constituição Federal de 1988:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

[...]

IV – não intervenção;

[...]

VI – defesa da paz;

VII – solução pacífica dos conflitos;

[...]

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da república, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (grifo nosso)

Diante dessas circunstâncias, e provavelmente, em caso de guerra declarada, as Forças Armadas brasileiras serão empregadas dentro do nosso território nacional com objetivo de defesa da pátria contra invasões estrangeiras.

Para isso, o combate se dará tanto em âmbito rural como área urbana, sendo assim, as diversas fontes de Inteligência devem ser utilizadas de forma integrada, cujo emprego será um fator preponderante para o sucesso das operações militares, principalmente em áreas edificadas (urbanas).

No que diz respeito ao emprego da Inteligência de Sensores de Fontes Humanas, a Cia RecVig é responsável em atuar na Área de Interesse do Teatro de Operações, com um prazo de 72 horas, sem recomplemento logístico. Podendo atuar de forma caracterizada (ostensiva) ou descaracterizada no ambiente operacional.

Segundo o Manual de Campanha da Companhia de Inteligência Militar (2019,



p. 7-2) “Realizar até 03 (três) atividades de reconhecimento e/ou vigilância simultânea, de forma contínua, por um período de até 72 horas, sem reacomodamento logístico”.

Como a Cia RecVig atua nas linhas inimigas de forma isolada em um ambiente urbano e extremamente hostil, é primordial, na medida do possível, que esses operadores de Inteligência trabalhem de forma descaracterizada, ou até mesmo de forma disfarçada para passar despercebidos perante os “olhos” do inimigo e favoreça a ocupação de um Posto de Vigilância que dê acesso as informações privilegiadas para abastecer o seu comando enquadrante.

Por isso, cresce de importância, que esses militares revejam os procedimentos que devem ser adotados no campo de batalha quando estiver nesse contexto, haja vista, que agir de forma descaracterizada ou disfarçada exigem muito preparo pessoal e profissional, para evitar serem mortos ou capturados em combate.

Contudo, é notório que a atividade de Inteligência Militar no que tange o emprego da Cia RecVig é totalmente diferente das Operações de Inteligência, mesmo que aprendam técnicas de ambos, o dia a dia, de quem está inserido no contexto de uma é diferente da outra, podendo um erro, trazer graves consequências colaterais no combate para o EB.

Sendo assim, algumas técnicas operacionais só devem ser empregadas no contexto daqueles que estão praticando todos os dias no Ambiente Operacional, por isso, é importante uma análise mais detalhada na Doutrina Militar de Inteligência, se ambos os vetores de Fontes Humanas atuará de forma integrada ou somente a Cia RecVig fará todas as missões no Teatro de Operações.

Essa decisão tem que levar em consideração que há fatores em área urbana que vai mais além de reconhecer, vigiar, adquirir alvos e avaliar danos. Há fatores

que são inexistentes ou pouco influentes em outras áreas de combate, mas para a área urbana são essenciais para dar uma consciência situacional para o comando enquadrante.

Entre esses fatores podemos apontar a população, principalmente no que tange a opinião pública, além de detectar civis e militares cooptados pelas forças inimigas, realizar recrutamento de informantes e buscar uma rede de apoio de colaboradores, ou seja, muitas são as ações que deve ser empregadas pela Inteligência, que acaba saindo do escantilhão dos operadores de RecVig.

De acordo com o Manual de Campanha em Operações em Área Edificada:

Fatores inexistentes ou pouco influentes em outros ambientes passam a ser vitais para as operações em área edificada, constituindo-se em determinantes para que seja alcançado o estado final desejado. Dentre eles, podemos citar a população e a infraestrutura local, fatores que podem influenciar o cenário e restringir a liberdade de ação em todos os escalões.

Além disso, outros fatores, como a diversidade de atores, a presença de não combatentes (em especial a população local), o grande número de fontes de mídia e a fluidez de informações, por meio das redes sociais, caracterizam um maior ou menor apoio às ações militares, refletindo liberdade de ação nas operações nesse ambiente operacional.

Todas as informações que possam influenciar no planejamento e na condução das operações devem ser consideradas como necessidades de inteligência, sendo elas: lideranças locais, imprensa, apoio da população, cultura, aspectos físicos da localidade, aspecto multidimensional das construções, entre outras. (MANUAL DE CAMPANHA, 2018, p. 6-1)

Para fazer esses levantamentos seria importantíssimo que fosse realizado um estudo detalhado, do emprego conjunto da Cia RecVig com as Operações de Inte-



ligência, para tentar decidir sobre a viabilidade de uso em guerra.

Haja vista, que os operadores mais indicados para fazer as missões fora do contexto do RecVig, seriam as Operações de Inteligência, além disso, podemos utilizá-los para facilitar a infiltração e exfiltração dos integrantes do RecVig, dando apoio em todo o tempo que a ação perdurar, vindo assim a contribuir para o êxito das operações militares.

Diante de tudo que foi exposto, tenho entendimento que os operadores de RecVig devem ter conhecimento de ambas as técnicas, mas aquela que não está no seu escopo de atuação, mesmo que aprendam, deve ser priorizado o emprego das Operações de Inteligência, os quais possuem *know how* suficiente para atuar nas outras demandas da Inteligência Militar dentro do Teatro de Operações.

Entendo e defendo, que tanto o RecVig como as Operações de Inteligência são importantes para a Força Terrestre, no emprego em caso de guerra ou não guerra, mas cada um deve ser utilizado dentro do seu contexto.

Por fim, o emprego em conjunto do RecVig e das Operações de Inteligência em área edificada, dará subsídios suficientes para o decisor obter uma consciência situacional da área urbana no Teatro de Operações, onde se encontra o inimigo, podendo assim, tomar as devidas decisões, até mesmo do emprego de apoio de fogo, se assim a missão exigir, e utilizar da melhor forma toda a sua massa de manobra para o sucesso das operações em combate.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao-Compilado.htm>. Acesso em: 06 Set. 2022
2. DIAS, Haryan Gonçalves. A busca de Alvos na Força Terrestre Componente. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**. Brasília, p. 58. outubro a dezembro. 2018.
3. GUEDES KANO, Rafael Yuji. **A capacidade do Batalhão de Inteligência Militar em realizar a Busca e Aquisição de Alvos em proveito do míssil tático de cruzeiro (MTC) AV – TM – 300**. 2020. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.
4. LUCERNA - ANTES DE TUDO INTELIGÊNCIA. **Escritório de Projetos do exército Brasileiro**. 2022. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/lucerna>>. Acesso em: 15 Set. 2022
5. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Companhia de Inteligência Militar – EB70-MC-10.312**. Brasília, Edição Experimental/2019.
6. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Operação em Área Edificada – EB70-MC-10.303**. Brasília, 1ª Ed.